



THE BLOG

Afinal, por que precisamos falar sobre concursos de beleza?

Nós já tínhamos a clara percepção de que aquelas lindas mulheres que eram coroadas misses não representavam, de fato, a beleza das brasileiras, mas queríamos a comprovação em números. Para isso, fizemos um amplo levantamento de dados sobre as misses junto à organização do concurso e, sobre as brasileiras, com dados públicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Jornalista, é repórter do portal MdeMulher

10/06/2016 03:29pm -03

This post was published on the now-closed HuffPost Contributor platform. Contributors control their own work and posted freely to our site. If you need to flag this entry as abusive, [send us an email](#).



ILE MACHADO/CAROLINA HORITA/CAMILLA LOUREIRO

Em maio deste ano, Sabrina Paiva foi escolhida Miss São Paulo e sua vitória foi muito celebrada. Negra, ostentando um poderoso cabelo afro, a bela fez questão de chamar atenção para a importância da representatividade ao ser coroada. "Quero que as mulheres, as meninas, as crianças negras me vejam e tenham inspiração", ela disse na ocasião.

A repercussão da vitória de Sabrina nas redes foi imensa, dada a raridade do acontecimento. Até aquele momento, apenas uma negra havia sido coroada Miss Brasil: Deise Nunes, representante do Rio Grande do Sul, na edição de 1986. Sabrina Paiva poderia ser, então, a segunda Miss Brasil negra da história.

Em um País com tanta miscigenação como o Brasil, com uma população negra tão numerosa, não parecia "certo" que apenas uma negra tivesse sido escolhida como embaixadora da beleza da mulher brasileira ao longo de 61 anos. E esse foi nosso ponto de partida para criar o especial [Beleza Diversa](#).

Nós já tínhamos a clara percepção de que aquelas lindas [mulheres](#) que eram coroadas misses não representavam, de fato, a beleza das brasileiras, mas queríamos a comprovação em números. Para isso, fizemos um amplo levantamento de dados sobre as misses junto à organização do concurso e, sobre as brasileiras, com dados públicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

FREE
SHIPPING
on orders
\$49 or more

jtv
jewelry & love

SHOP NOW

AdChoices

BOMBANDO



**Ministros de Bolsonaro
viajaram de FAB mais de
mil vezes desde janeiro
de 2019**

ASSINE A NEWSLETTER

Quero receber por e-mail as matérias mais importantes da semana.

endereço@email.com

Inscrição-se

Todas essas informações foram coletadas e analisadas com cuidado, já que o objetivo era mostrar às leitoras, da maneira mais clara possível, e a partir de dados confiáveis, quais as características primordiais das mulheres brasileiras e quais os principais perfis vencedores desse concurso, tão tradicional e valorizado pela cultura do País. Com essas informações, foi possível observar que as misses são lindas e trabalham duro para chegar até essa posição, **mas ainda não representam todas as brasileiras**. E o motivo é o mais simples possível: **não existe um único tipo de beleza**.

Além da questão racial, que já é bastante séria, várias exigências são feitas às candidatas e as afastam ainda mais da realidade da brasileira média. Tem que ser solteira, não pode ter filho, tem que ter, no máximo, 26 anos e medidas de corpo bem distantes da média, por exemplo. Mulheres baixas, peitudas ou gordas não podem nem concorrer - ainda que sejam *igualmente* lindas.

Usar esse tipo de parâmetro para medir a beleza das mulheres é **cruel** - e pensar nisso não é fútil. A cobrança por atingir um determinado **padrão de beleza** impacta o cotidiano das mulheres brasileiras e chega a deixá-las até mesmo doentes. Então, se o Miss Brasil reforça a necessidade de atingir esse padrão, talvez fosse o caso de decretarmos que o ideal mesmo seria não termos mais esses famigerados concursos.

Mas, ao longo de toda a investigação para a série de reportagens que fizemos, descobrimos que certos concursos de beleza conseguem dar voz a algumas minorias e podem ser usados como instrumentos de empoderamento para grupos que, antes, não se viam representados. A vitória de Raissa Santana como Miss Brasil 2016 é um ótimo exemplo disso e sua promessa de mostrar que as negras podem tudo é maravilhosa. Afinal, **toda mulher tem o direito de se sentir representada e de escolher se quer ou não apoiar ou participar desse tipo de concurso**. Assim, o mais importante é a liberdade de escolha e o respeito às diferenças - porque representatividade importa, sim!

LEIA MAIS:

[- 14 fotos que provam que beleza não tem definição](#)

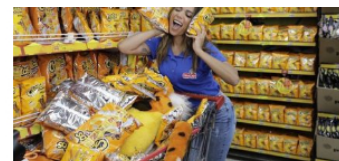
[- Raissa Santana, a Miss Brasil 2016, quer mostrar que mulheres negras podem TUDO](#)

Também no HuffPost Brasil:



**Veja como é a
beleza pelo mundo**

VEJA A
GALERIA



**A evolução de Cheetos:
De salgadinho para
crianças a snack de
festas e Carnaval**



**'O fato de não ter seios
faz com que tudo mude.
Eu me olho no espelho e
me vejo como
realmente sou'**



**No mundo de Damares:
E se a política de
abstinência sexual fosse
aplicada em 'Sex
Education'...**



**O que dizer a um amigo
que está sempre
reclamando do próprio
corpo**



**Pessoas trans
enfrentam falta de
acolhimento, barreiras e
estigmas ao utilizar o
sistema de saúde**

**Siga
Comportamento!**

sugira uma correção

ETC: [BELEZA](#) [BELEZA DIVERSA](#) [COMPORTAMENTO](#) [CONCURSOS DE BELEZA](#)
[EMPODERAMENTO FEMININO](#)



Priscila Doneda

Jornalista, é repórter do portal
MdeMulher



Aproveite o sol protegida

[Anúncio NIVEA SUN Beauty Expert](#)